CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LINDICLEA BALBINO DE SOUZA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: IMPACTOS DO ABANDONO FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL

SUMÉ - PB
2025

LINDICLEA BALBINO DE SOUZA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: IMPACTOS DO ABANDONO FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Professora. Esp. Daniela Farias de Macêdo.

SUMÉ - PB
2025

S729a Souza, Lindiclea Balbino de.
Assistência de enfermagem a idosos em instituições de longa permanência: impactos do abandono familiar na recuperação física e emocional. / Lindiclea Balbino de Souza. - 2025.

27f.

Orientadora: Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Idosos. 2. Instituição de longa permanência. 3. Abandono na velhice. 4. Saúde mental do idoso. 5. Enfermagem. I. Macêdo, Daniela Farias de. II. Título.

CDU: 616-083:053.9(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

LINDICLEA BALBINO DE SOUZA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: IMPACTOS DO ABANDONO FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Tamires Felix de Morais.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Samara Luna Queiroz.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 27 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho ao meu pai, Leonido Balbino (in memoriam), que dedicou sua vida à nossa família e que, onde quer que esteja, compartilha desta conquista comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, pela força e pela saúde que me sustentaram ao longo desta caminhada e tornaram possível a realização do meu sonho de me tornar enfermeira.

A meu pai, in memoriam, Leonido Balbino, dedico minha eterna gratidão. Mesmo com pouca instrução formal, foi ele quem me ensinou o valor inestimável da educação e o poder transformador do conhecimento. Embora já não esteja presente nesta existência terrena, vive em meu coração e é também por ele que sigo lutando todos os dias pelos meus objetivos.

À minha mãe, Maria da Conceição, agradeço pelo apoio incondicional, pela paciência e por acreditar em mim em cada etapa desta jornada, mesmo enfrentando suas limitações físicas. Sua presença e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu sobrinho, Renan Balbino, agradeço por ter me encorajado a prestar o vestibular e por estar sempre ao meu lado, motivando-me e acreditando no meu potencial durante toda a trajetória acadêmica.

Registro, ainda, minha gratidão às equipes profissionais dos Hospitais Alice de Almeida e Maternidade Santa Filomena, pelas inúmeras vivências e experiências que contribuíram não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento humano. Graças a vocês, tenho a certeza de que estou no caminho certo e de que minha missão como profissional da saúde é transformar vidas.

À minha orientadora, Daniela Macedo, agradeço pela orientação, paciência e dedicação na construção deste trabalho. Estendo minha gratidão a todos os professores desta instituição, que, de diferentes formas, contribuíram para a profissional que hoje me torno.

A todos, o meu mais sincero muito obrigada.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos.
Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento.
Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda.
Escolhi o branco porque quero transmitir paz.
Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte de saber.
Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito a vida!”

Florence Nightingale.

RESUMO

A cada ano, cresce a necessidade de se pensar em formas de oferecer qualidade de vida a essa população, que, além de apresentar um aumento numérico significativo, também vive por mais tempo. O aumento da longevidade acarreta preocupações importantes, especialmente no que diz respeito ao envelhecimento com qualidade de vida. Objetivos: mencionar os impactos da institucionalização na vida dos idosos sem vínculos familiares; descrever os impactos mentais, físicos e emocionais nos idosos institucionalizados; identificar os malefícios causados pelo abandono em serviços de saúde. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Os idosos institucionalizados gostam da residência, mas não se sentem em casa, não se sentem a vontade e desejam retornar para sua casa. Conclusão: a enfermagem desempenha um papel importante na vida dos idosos, sendo as pessoas mais próximas e que estão sempre com eles, visto que as visitas são restritas e rápidas. A saúde mental dos idosos não se torna mais complicada pelo amor, atenção, cuidados e carinho ofertados pela enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem; idosos; instituição de longa permanência; abandono.

ABSTRACT

Each year, the need to think about ways to offer quality of life to this population grows, as they not only experience significant numerical growth but also live longer. Increased longevity raises significant concerns, especially regarding aging with quality of life. Objectives: To address the impacts of institutionalization on the lives of elderly individuals without family ties; to describe the mental, physical, and emotional impacts on institutionalized elderly individuals; and to identify the harm caused by abandonment of healthcare services. Methodology: This study is an integrative literature review with a qualitative, exploratory, and descriptive approach. Results: Institutionalized elderly individuals enjoy their homes, but they do not feel at home, do not feel comfortable, and wish to return home. Conclusion: Nursing plays an important role in the lives of elderly individuals, being the closest and most constant people with them, given that visits are limited and brief. The mental health of elderly individuals is not further complicated by the love, attention, care, and affection offered by nursing

Keywords: nursing, elderly, long-term care facilities, abandonment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BDENF – Base de Dados em Enfermagem

BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CNS – Conselho Nacional de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos

ILPIs – Instituições de Longa Permanência para Idosos

OMS – Organização Mundial da Saúde

PICO – Paciente, Intervenção, Comparação, Outcome (Desfecho)

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 REVISÃO LITERÁRIA..... 16
2.1 O ENVELHECIMENTO E O IDOSO INSTITUCIONALIZADO..... 16
2.2 O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS ILPIS..... 18

3 METODOLOGIA..... 20

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 23

5 CONCLUSÃO..... 27

REFERÊNCIAS..... 28

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), até 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais deve dobrar, alcançando cerca de 2 bilhões. Em números absolutos, o total de idosos cresceu de 15,2 milhões para 33,0 milhões no período (Brasil, IBGE, 2024). A cada ano, cresce a necessidade de se pensar em formas de oferecer qualidade de vida a essa população, que, além de apresentar um aumento numérico significativo, também vive por mais tempo. (Vasconcelos *et al.,* 2022; Veiga Jardim, 2021). O aumento da longevidade acarreta preocupações importantes, especialmente no que diz respeito ao envelhecimento com qualidade de vida (Vasconcelos *et al.,* 2022; Veiga, 2021).

A expectativa é que a população idosa continue crescendo no Brasil. Segundo Belasco (2019), até 2060, a população idosa poderá atingir um crescimento de aproximadamente 173,47%. Isso ressalta a importância de preparar as famílias para oferecer cuidados e assistência adequados, considerando que o envelhecimento está frequentemente associado ao surgimento de doenças e fragilidades (*apud* Santos; França; Araújo, 2024).

Segundo Eyng et al. (2024), o Ministério da Saúde, com base no Estatuto do Idoso, definiu em 2003 que pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas. De acordo com as disposições legais, é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público garantir prioritariamente os direitos das pessoas idosas, assegurando-lhes vida digna, acesso à saúde, boa alimentação, educação, cultura, esporte e lazer.

Para Veiga Jardim e Veiga Jardim (2021), o envelhecimento deve ser compreendido também a partir da noção de idade biológica, a qual é influenciada por fatores como estilo de vida, saúde e bem-estar, podendo diferir da idade cronológica.

Em diversos contextos familiares, observa-se que muitos não estão preparados para lidar com idosos que apresentam alto grau de dependência para atividades básicas, como o autocuidado. Diante dessa realidade, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) tornam-se uma alternativa viável para essas famílias (Eyng et al., 2024).

De acordo com a Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, os idosos podem ser classificados segundo seu grau de dependência:

- Grau I: idosos independentes, mesmo que utilizem equipamentos de autoajuda;
- Grau II: idosos com dependência em até três atividades de autocuidado, como alimentação, mobilidade e higiene, sem comprometimento cognitivo ou com alterações

cognitivas controladas;

- Grau III: idosos totalmente dependentes nas atividades de autocuidado e/ou com comprometimento cognitivo.

Essa resolução da ANVISA define as ILPIs como instituições governamentais ou não governamentais, com caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, devendo garantir condições de liberdade, dignidade e cidadania (Santos; França; Araújo, 2024).

Essas instituições proporcionam assistência especializada e prolongada em ambientes preparados para receber os idosos. No entanto, o ingresso em uma ILPI geralmente está associado ao afastamento do idoso de sua família, o que pode caracterizar abandono afetivo (Eyng *et al.,* 2024). Observa-se que, cada vez mais, famílias optam por inserir seus idosos em ILPIs, instituições especializadas em geriatria, com o objetivo de atender às necessidades individuais e oferecer cuidados adequados (Santos; França; Araújo, 2024).

Para Duarte Melo et al. (2022), "o abandono de idosos é uma questão séria que pode envolver negligência, abuso ou isolamento social, sendo que os profissionais de saúde, por estarem em contato direto com esses idosos, desempenham papel fundamental na prevenção e intervenção".

Embora as ILPIs sejam uma alternativa válida para famílias que não possuem condições de prestar cuidados, essas instituições não substituem a presença e o afeto familiar. (Eyng et al., 2024; Santos; França; Araújo, 2024). A presença dos familiares é essencial para o bem-estar dos idosos.

O envelhecimento traz consigo doenças e limitações que geram a necessidade de cuidados contínuos. Embora o cuidado devesse ser, prioritariamente, função da família, muitos idosos são internados em ILPIs para que recebam assistência integral de profissionais, especialmente de enfermagem. Contudo, muitos desses idosos sentem-se abandonados e esquecidos. Cabe, portanto, aos profissionais de enfermagem, além dos cuidados físicos, prestar assistência emocional, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

Diante disso, esta pesquisa justifica-se na necessidade de identificar a importância da assistência de enfermagem na recuperação física e emocional de idosos institucionalizados. Dessa maneira, o objetivo geral é definir os cuidados que a enfermagem pode desempenhar para melhorar a qualidade de vida de idosos desamparados em instituições de longa permanência. Como objetivos específicos, propõe-se:

1. Mencionar os impactos da institucionalização na vida dos idosos sem vínculos familiares;
2. Descrever os impactos mentais, físicos e emocionais nos idosos institucionalizados;
3. Identificar os malefícios causados pelo abandono.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 O ENVELHECIMENTO E O IDOSO INSTITUCIONALIZADO

O envelhecimento consiste em processo normal do ciclo da vida humana, sendo individual e gradativo. Caracteriza-se como uma fase que modificações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas surgem em decorrência da ação do tempo (Rodrigues; Soares, 2006).

Nessa perspectiva trata-se de uma etapa da vida em que a qualidade de vida sofre manifestações somáticas, decorrentes impactam da perda progressiva da capacidade de adaptação e de reserva do organismo diante das mudanças que de manifestações cada indivíduo.

Do ponto de vista biológico o envelhecimento é compreendido, como um processo de involução, no qual o organismo entra em declínio devido à degeneração de componentes essenciais para seu funcionamento pleno. A imunossenescência, por exemplo, é uma alteração que afeta o sistema imunológico, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas na velhice (Fulop et al., 2023).

A velhice é acompanhada de diversas modificações, o envelhecimento cutâneo, que traz consigo as marcas de expressão e a flacidez, de forma esperada e normativa (Canteiro; Weckerlin; Oliveu, 2022). A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) descreve o envelhecimento como um processo não patológico, sequencial, irreversível, particular e universal (Souza; Quirino; Barbosa, 2021).

Algumas alterações neurológicas, como a diminuição de determinadas capacidades cognitivas, aumentam a vulnerabilidade a patologias e psicopatologias. Alterações visuais, como a redução da amplitude visual, que dificulta tarefas como leitura, percepção espacial e reconhecimento (Ferreira et al., 2024).

Projeta-se que, em 2070, cerca de 37,8% da população brasileira terá 60 anos ou mais, correspondendo a aproximadamente 75,3 milhões de pessoas. A idade média, que era de 28,3 anos em 2000, subiu para 35,5 anos em 2023 e deverá atingir 48,4 anos em 2070 (IBGE, 2024).

O envelhecimento não ocorre de forma uniforme entre os indivíduos, pois é influenciado por variáveis como estilo de vida, condições socioeconômicas, hábitos de saúde e oportunidades ao longo da vida. A prática regular de atividade física, por exemplo, auxilia a manutenção das capacidades musculoesqueléticas, cognitivas e fisiológicas (Costa et al., 2023).

Vulnerabilidades características da velhice podem impactar a funcionalidade e a autonomia contudo quando bem manejados é possível garantir boa qualidade de vida, autonomia e independência para atividades diárias (Ferreira et al., 2024; Costa et al., 2023).

As características específicas da velhice influenciam as necessidades de autocuidado. Existem situações em que os idosos não conseguem realizar atividades diárias sozinhos, exigindo maior assistência familiar (Ferreira *et al.,* 2024).

O Estatuto do Idoso garante direitos à pessoa idosa, incluindo, no artigo 37, o direito à moradia digna, seja no seio da família, em família substituta, ou em instituição pública ou privada. O inciso I prevê que a assistência integral em entidade de longa permanência será prestada quando houver inexistência de grupo familiar, abandono ou carência de recursos (Brasil, 2003).

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) contribuiu para substituir o termo “asilos” para Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), incentivando um novo modelo de cuidado (Higino, 2022). As ILPIs seguem as orientações do Estatuto do Idoso, da legislação vigente e das políticas públicas direcionadas à população idosa (Brasil, 2003; Brasil, 2021). Surgiram no Brasil na década de 1980 como locais de cuidado, oferecendo alimentação e moradia (Vanzin *et al*., 2020).

Inicialmente associadas a asilos, as ILPIs são instituições residenciais, governamentais ou não, destinadas a pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, proporcionando atividades que vão desde a alimentação até a socialização (Fagundes et al., 2020).

De acordo com o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), toda instituição destinada ao atendimento de idosos deve manter identificação externa visível e atender à legislação pertinente. As instituições devem manter padrões de habitação compatíveis com as necessidades dos residentes e prover alimentação e higiene adequadas às normas sanitárias.

A Resolução RDC nº 502/2021 dispõe sobre o funcionamento das ILPIs de caráter residencial, determinando requisitos mínimos de operação. Entre eles, destacam-se: a observância dos direitos e garantias dos idosos; a preservação da identidade e privacidade; a promoção de ambiente acolhedor e de convivência entre residentes de diferentes níveis de dependência; a integração com a comunidade local; o incentivo à participação familiar; o desenvolvimento da autonomia; a oferta de atividades de lazer; e a prevenção de qualquer tipo de violência ou discriminação (Brasil, 2021).

2.2 O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS ILPIS

O aumento do número de idosos, associado à dificuldades de oferecer cuidados adequados no âmbito familiar (Higino, 2022).

A redução da disponibilidade de cuidados por parte da família e dos cuidadores é apenas um dos fatores de risco para a institucionalização do idoso. Outros fatores incluem o déficit na realiza tem contribuindo para crescente demanda por ILPIS no Brasil.

A redução das Atividades de Vida Diária (AVDs) — como locomoção, alimentação e higienização —; idade avançada; fragilidades e incapacidades; domicílios com espaço físico insuficiente ou sem estrutura para prevenção de quedas; violência contra o idoso; abandono familiar; falta de recursos financeiros; e deficiência de serviços de apoio social e de saúde (Higino, 2022).

A atuação dos profissionais de enfermagem nas ILPIs é caracterizada por rotinas intensas de cuidados diários aos idosos. Esses profissionais devem estar qualificados e preparados para atender às necessidades específicas desse público, garantindo eficácia nas ações desenvolvidas (Higino, 2022).

O vínculo entre cuidador e idoso envolve subjetividade e, quando positivo, é permeado por sentimentos de gratidão, amor, carinho e atenção, possibilitando o cuidado holístico e humanizado. Entretanto, o cuidado com idosos institucionalizados é uma atividade estressante, principalmente quando há capacitação inadequada e elevado número de residentes, gerando desgaste físico, emocional e psicológico nos profissionais. Condições de trabalho adequadas são fundamentais para garantir uma assistência integral e humanizada. Apesar da complexidade, cuidar de idosos institucionalizados pode proporcionar aos profissionais sentimentos de satisfação, gratidão e vínculo afetivo (Ferreira *et al.,* 2021).

É indispensável que conhecimentos técnico-científicos sejam aplicados na prestação de cuidados de enfermagem, garantindo segurança e qualidade no atendimento ao residente. A Resolução Cofen nº 736/2024 dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem (PE) no âmbito público e privado (Antunes et al., 2025).

Em sua revisão integrativa, Antunes *et al.* (2025) identificaram os principais diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados:

• Domínio promoção à saúde: controle ineficaz da saúde e comportamento de saúde propenso ao risco;
• Fragilidade da pessoa idosa: risco de síndrome do idoso frágil;

• Domínio nutrição: sobrepeso, obesidade, deglutição prejudicada e nutrição desequilibrada; outros domínios: eliminação, atividade e repouso.

A revisão também indicou prevalência de sintomas depressivos, comprometimento cognitivo e presença de demência entre os residentes de ILPIs (Antunes et al., 2025). No domínio Percepção/Cognição, destacaram-se seis diagnósticos: memória prejudicada, confusão crônica, comunicação verbal prejudicada, controle emocional lábil, entre outros (Herdman et al., 2021 apud Antunes et al., 2025).

É essencial que o enfermeiro esteja atento durante a avaliação do idoso residente, considerando os diferentes domínios e, principalmente, a individualidade de cada pessoa. O planejamento e a execução do cuidado devem ser baseados em avaliações individualizadas, priorizando as necessidades específicas de cada residente e fundamentadas em conhecimentos técnico-científicos (Antunes et al., 2025).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, conforme o método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A revisão integrativa permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema e a análise crítica das evidências científicas, oferecendo subsídios para a prática da enfermagem.

A questão norteadora desta revisão: "Qual é a importância da assistência de enfermagem na recuperação física e emocional de idosos desamparados em Instituições de Longa Permanência?" A construção da pergunta seguiu, de forma adaptada, os elementos do modelo PICO, onde:

- **P (paciente/população):** idosos institucionalizados
- **I (intervenção):** assistência de enfermagem
- **C (comparação):** ausência da assistência ou assistência informal
- **O (desfecho):** qualidade de vida física e emocional

A coleta de dados ocorreu no período entre Janeiro à Março de 2025, por meio das seguintes bases da dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) acessada através da Bireme incluindo os bancos de dados da Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medline; e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e seus bancos de dados foram selecionados por apresentarem uma maior abrangência além de maior referência técnico-cientifica brasileira para a enfermagem.

A população deste estudo são os idosos, sendo a amostra os idosos institucionalizados. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados com textos completos, textos em português, publicados a partir do ano de 2021 e que estão relacionados com o tema abordado. Enquanto que os Critérios de exclusão são os artigos antigos, que não apresentam relação com o tema abordado e que tratasse de revisão da literatura.

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e, por fim, leitura integral dos textos. Os dados foram organizados em um quadro de síntese, contendo: autor/ano, objetivo, principais resultados e contribuição para a enfermagem.

A pesquisa de Mendes, Silveira e Galvão (2008), orienta que a pesquisa por revisão integrativa permita incluir estudos com diferentes delineamentos (experimentais, quase-

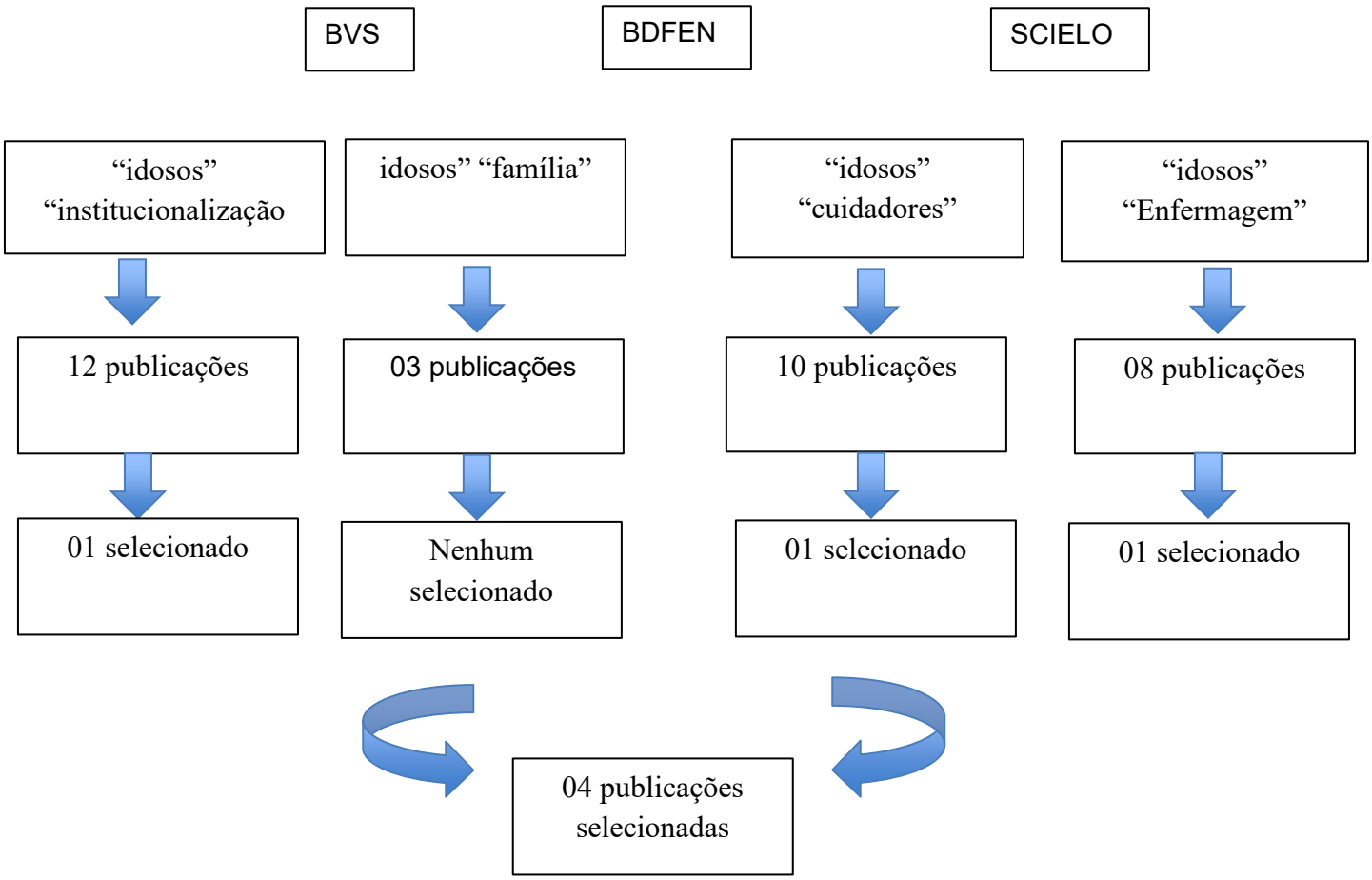
experimentais, teóricos), o que a torna mais abrangente e adequada para áreas como a enfermagem, onde há diversidade de abordagens de pesquisa.

Outro fator, que torna a pesquisa por revisão integrativa indispensável é o seu caráter flexível, a revisão integrativa exige rigor metodológico, especialmente na definição de critérios de inclusão e exclusão, na avaliação crítica dos estudos e na síntese transparente dos resultados. Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão segue o seguinte padrão:

1. Tema e questão → 2. Busca e seleção → 3. Extração de dados → 4. Avaliação crítica → 5. Interpretação → 6. Síntese e divulgação

Assim sendo, por meio dessa análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com categorização dos principais achados e discussão crítica à luz da literatura científica. O processo de seleção foi representado por um fluxograma adaptado do modelo PRISMA, visando garantir a transparência do método.

Esquema da seleção dos artigos para elaboração desta revisão integrativa



Esta pesquisa, por se tratar de uma revisão da literatura, não envolve experimentação direta com seres humanos, estando isenta de aprovação em Comitê de Ética, conforme resolução CNS 510/2016. No entanto, todo o processo de coleta e análise dos dados foi conduzido com rigor científico e respeito à ética em pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação dos artigos analisados permitiu identificar as principais contribuições da enfermagem para a recuperação física e emocional de idosos institucionalizados. Os estudos selecionados abordam diferentes perspectivas do cuidado nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), considerando tanto aspectos técnicos quanto afetivos da assistência prestada.

Tabela 1 - Classificação dos estudos quanto ao objetivo geral, metodologia, avaliação da intervenção e principais resultados

Autor (ano)	Tema	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
Ferreira et al. (2021)	O cuidado ao idoso institucionalizado: perspectivas dos cuidadores e da equipe de enfermagem	Descrever o perfil dos profissionais de enfermagem e compreender o cuidado ao idoso na visão desses profissionais.	Estudo qualitativo, descritivo, com entrevistas semiestruturadas aplicadas a cuidadores e técnicos de enfermagem.	O cuidado ao idoso institucionalizado é permeado por sentimentos de gratidão, amor, empatia e carinho. Os profissionais ressaltam a necessidade de paciência e preparo emocional diante das dificuldades do trabalho.
Azered, Guerra e Ferreira (2023)	Solidão vivenciada pelo idoso institucionalizado	Investigar a frequência da solidão em idosos residentes em ILPIs.	Estudo transversal, quantitativo, com aplicação de questionário padronizado a idosos institucionalizados.	A maioria dos idosos relatou sentir solidão raramente ou nunca. O grupo de 80 a 89 anos apresentou maior prevalência de solidão. O afastamento familiar e a perda de autonomia são fatores associados à institucionalização.
Eyng et al. (2024)	Percepção sobre abandono afetivo em idosos institucionalizados	Compreender a percepção dos idosos institucionalizados quanto ao abandono afetivo	Pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade com idosos residentes em ILPIs.	Idosos expressam sentimentos de esquecimento e tristeza pela ausência familiar, apesar de demonstrarem satisfação com o

		por parte de seus familiares.		cuidado recebido. Evidencia-se a importância do suporte emocional oferecido pela enfermagem.
Antunes et al. (2025)	Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem presentes em ILPIs.	Revisão integrativa da literatura com base nas taxonomias da NANDA-I.	Foram identificados diagnósticos como risco de síndrome do idoso frágil, nutrição desequilibrada, sintomas depressivos e comprometimento cognitivo. O estudo reforça o uso do Processo de Enfermagem como instrumento de cuidado sistematizado.

Fonte: Autoria própria (2025).

A Tabela 1 evidencia que os estudos selecionados abordam de forma complementar o papel da enfermagem no cuidado ao idoso institucionalizado, destacando tanto o aspecto técnico-científico quanto o dimensional humano e emocional do cuidado.

Ferreira et al. (2021), em seu estudo sobre o cuidado ao idoso institucionalizado na perspectiva da enfermagem, destacam dois pontos principais: o cuidado ao idoso institucionalizado na visão dos cuidadores e dos profissionais de enfermagem e os fatores que influenciam esse cuidado. Os profissionais entrevistados relatam, em sua maioria, que o ofício é marcado por sentimentos de gratidão, amor, carinho, felicidade, empatia, compaixão e satisfação. Esses sentimentos de afeto criam vínculos fortes, que muitas vezes transcendem para a esfera familiar.

Os participantes ressaltam ainda que o exercício da escuta é fundamental durante o cuidado, considerando que, na cultura popular, os ensinamentos dos idosos nem sempre são valorizados. Entretanto, apontam dificuldades na execução dos cuidados, destacando a necessidade de preparação, paciência, atenção e responsabilidade para lidar com um trabalho cansativo, conforme o relato a seguir:

> "Eu acho que a maior dificuldade é essa mesmo, a questão de você tá assim com paciência mesmo pra cuidar, né? Porque tem dia que eles te xingam, eles brigam com a gente, a gente tem que ter aquela paciência mesmo, né? Porque tem que ouvir e ficar calada. (risos)" (C18). (FERREIRA et al., 2021).

Os fatores que influenciam o cuidado ao idoso institucionalizado, segundo os profissionais entrevistados no estudo de Ferreira et al. (2021), incluem o grau de dependência do idoso, tanto cognitiva quanto de mobilidade, os cuidados com as atividades de vida diária, como a administração de medicamentos, e a carência afetiva dos idosos — especialmente por se sentirem sozinhos e distantes da família. Essa carência é percebida, mas nem sempre pode ser atendida de acordo com as expectativas, principalmente pela falta de tempo dos profissionais, como exemplifica o seguinte depoimento:

> "[...] São muito deprimidos né? Tristes e tem uns que fica esperando a família chegar e não chega. Aí além de ser cuidadora você tem que usar um pouquinho da psicologia pra acalentar o idoso, né? Porque você faz mais parte da vida deles pra eles do que os filhos, do que os parentes" (C20). (Ferreira et al, 2021).

No estudo de Azeredo, Guerra e Ferreira (2023), a maior parte dos idosos (58,1%) relatou sentir solidão raramente (24,2%) ou nunca (33,9%). O grupo etário entre 80 e 89 anos foi o que mais frequentemente relatou solidão (41,7%), enquanto os grupos com menos de 80 anos e mais de 90 anos apresentaram menores índices (38,1% e 41,2%, respectivamente, afirmaram nunca ter sentido solidão).

Os autores observaram que, ao ingressar em uma ILPI, os idosos vivenciam situações como perda de contato frequente com familiares e amigos, carência de recursos econômicos, falta de suporte social e perda de autonomia, fatores que geram mal-estar. O estudo destaca que nem todos os idosos desejaram ir para a instituição, sendo essa decisão frequentemente tomada pelos familiares — alguns dos quais residiam com o idoso antes da institucionalização. A perda da autonomia, a insegurança, o isolamento e o estado precário da habitação também foram mencionados como causas do ingresso em ILPIs (Azeredo; Guerra; Ferreira, 2023).

O estudo de Eyng et al. (2024) foi estruturado em quatro categorias analíticas: vivência na instituição, motivos da institucionalização, relacionamento familiar e perspectiva sobre o abandono familiar. Na primeira categoria, os idosos entrevistados relataram gostar do ambiente institucional, sentir-se bem cuidados e satisfeitos com as condições oferecidas. Contudo, apesar de afirmarem gostar da instituição, expressaram o desejo de voltar para casa e a esperança de um dia retornar à sua residência, mencionando sentir falta da convivência familiar, já que as visitas são restritas.

O estudo também revelou que a maioria dos idosos institucionalizados foi levada à instituição por iniciativa dos familiares. Grande parte dos participantes relatou manter um bom relacionamento com seus familiares, embora as regras de visitação das instituições provoquem certo distanciamento. Alguns idosos relataram sentimentos de abandono e descaso por parte dos familiares, especialmente quando foram conduzidos à institucionalização sem seu conhecimento ou consentimento. Outros mencionaram situações de desprezo e negligência vividas antes mesmo da institucionalização (Eyng et al., 2024).

Por fim, Antunes et al. (2025) destacam a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) na identificação de diagnósticos específicos, permitindo o planejamento de cuidados individualizados. Essa abordagem sistematizada contribui para a detecção precoce de agravos e para a promoção da autonomia e da qualidade de vida dos residentes.

De forma geral, os resultados demonstram que a assistência de enfermagem nas ILPIs vai além da execução de procedimentos técnicos: ela se constitui como um ato de cuidado integral, que abrange dimensões físicas, emocionais e sociais. O enfermeiro atua como elo entre o idoso, a família e a instituição, promovendo a dignidade, a autonomia e o envelhecimento saudável.

5 CONCLUSÃO

Nota-se, que a enfermagem exerce um papel essencial como cuidadora, realizando ações permeadas por amor, atenção e empatia. Tanto os idosos quanto os profissionais de saúde reconhecem a relevância dessa dedicação, evidenciando que o cuidado humanizado contribui significativamente para o bem-estar dos residentes. No entanto, a ausência da família, a perda da autonomia e o afastamento do lar continuam sendo fatores que impactam negativamente o estado emocional dos idosos. Esta pesquisa teve como base a importância da assistência de enfermagem na recuperação física e emocional de idosos desamparados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível concluir que, mesmo recebendo visitas familiares, sendo bem cuidados e vivendo em um ambiente acolhedor e agradável, os idosos institucionalizados frequentemente carregam sentimentos de abandono, esquecimento e tristeza (Eyng et al., 2024; Santos; França; Araújo, 2024).

Conclui-se, portanto, que a enfermagem desempenha um papel primordial na recuperação física e emocional dos idosos institucionalizados. Ainda que os profissionais se dediquem e se empenhem em oferecer um cuidado integral e humanizado, a saudade da família, o distanciamento do ambiente doméstico e o sentimento de abandono são aspectos que dificilmente podem ser completamente superados. Assim, a ILPI, embora represente um espaço de acolhimento e cuidado, não substitui o lar e o convívio familiar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. F. S; *et al.* Diagnósticos de Enfermagem para idosos institucionalizados: Uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, 2025.

ATAFONA, N. M. P. **Envelhecimento e abandono de idosos em instituições hospitalares: o papel dos profissionais de saúde para a compreensão do fenômeno**. 2024. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora, 2024.

AZEREDO, Z; GUERRA, M; FERREIRA, M. Solidão no idoso institucionalizado. RIAGE– **RevistaIbero-AmericanadaGerontologia**, n. 4, p. 733-743, 2023.

BELASCO, A. L. Envelhecimento populacional e os desafios da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041**. 2024.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 283**, de 26 de setembro de 2005.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. **Dispõe sobre o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos**.

CANTEIRO, C.; WECKERLIN, S.; OLIVEU, A. Envelhecimento cutâneo e suas implicações na saúde do idoso. **Revista Brasileira de Dermatologia Geriátrica**, v. 5, n. 1, 2022.

COSTA, R. F. *et al*. Benefícios da atividade física para a manutenção da autonomia do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, n. 3, 2023.

DIAS, D. E. M. *et al.* Ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 674–685, jan./fev. 2021.

DUARTE M. G. *et al.* O abandono de idosos: o papel dos profissionais de saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, 2022.

EYNG, L. A. *et al.* Percepção sobre abandono afetivo em idoso institucionalizado. Revista **REVISA**, v. 13, n. 1, p. 147–156, 2024.

FERREIRA, C. J. S; et al. O cuidado ao idoso institucionalizado: Perspectivas dos cuidadores e da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.5, 2021.

FULOP, T. *et al.* O impacto da imunossenescência no envelhecimento saudável. **Journal of Aging Research**, v. 34, n. 2, 2023.

HIGINO, J. O. **Cuidados de enfermagem ao idoso institucionalizado:** uma revisão integrativa. 2022. Monografia (Bacharel em enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, UNIVS, 2022.

IBGE. **Projeções de população:** brasil e unidades da federação, 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LIMA, Y. B. R. S. *et al.* A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.

MARIANO, P. P. *et al.* A atuação do enfermeiro em instituições geriátricas: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem Geriátrica**, v. 19, n. 4, 2015.

MENDES, K. N; SILVEIRA, R. C; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa**:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

RODRIGUES, L. S.; SOARES, G. A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n. 4, p. 1-29, 2006.

SANTOS, K. R. B. L.; FRANÇA, N. E. Q.; ARAÚJO, R. S. Os impactos causados pelo abandono familiar em idosos institucionalizados. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, jul./dez. 2024.

SANTOS, I. R.; VASCONCELOS, J. S.; CONCEIÇÃO, A. F. S. Depressão em idosos: uma discussão sobre abandono familiar de idosos em instituições de longa permanência. **Revista Formadores Vivências e Estudos**, Cachoeira, BA, v. 16, n. 3, p. 48–61, dez. 2023.

SOUZA, L. A.; QUIRINO, D. F.; BARBOSA, C. S. O processo de envelhecimento humano e suas implicações na saúde pública. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, 2021.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **Processo de enfermagem:** guia para a prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VASCONCELOS, C. L. B. et al. Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 8, n. 20, 2022.

VEIGA JARDIM, P. C. B.; VEIGA JARDIM, T S. Idade cronológica ou idade biológica, principalmente uma questão de estilo de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 3, p. 463–464, 2021.